**ALUNOS E NOTAS**

Marcionei Miguel da Silva

 Silêncio! A prova vai começar. Olhos arregalados, livros abertos e anotações espiando no reco entreaberto da mochila matreira, inescrupulosa e preguiçosa mostra a fragilidade do aprendizado. Classes em fileiras e alunos displicentes querem notas antes da “tortura”. A lista de perguntas está elencada e copiada. Na folha só falta o nome. O sobrenome fica omisso na hora da entrega. Mesmo que o aviso tenha sido dito em “3d” (por escrito, negrito e itálico) ainda faltava o professor ler a informação. É demais ter que tomar consciência do trecho e ler com os próprios olhos a letra de forma tão bem desenhada. Perguntas prontas e respostas sobre a mesa. É tudo com consulta. Ainda assim falta a capacidade de percepção da questão pronta e interpretação da pergunta objetiva que quer se mostrar como caminho de facilitação para um texto sem qualquer exclamação e com breves interrogações. A letra inquieta transmite a resposta óbvia, mas pouco revela sobre o aprendizado que o tempo gerou. Leituras, imagens e repetições são receitas do cardápio que precisam ser engolidas sem tempero. A nota não veio, o tempo passou, a prova se foi e o ano espira. O ano volta repetido e, quando avança, não demonstra conteúdo aprendido. A voz do professor enrouqueceu de tanto falar, explicar e repetir o assunto em pauta. A história chama para um novo estágio. Alunos em fileiras na sala, alguns na porta querendo entrar e outros no sol deixando o tempo escapar. Com esses somam-se os escravos da tela do celular, já sem bateria. E o crédito? Quem precisa de crédito para ler as besteiras que os heróis anônimos impõem? Por que os jovens precisam ler tudo o que recebem para sentirem-se incluídos dentro do universo social que a cultura social juvenil gerou?

 Alunos e notas estão na lista de repetição e muita decepção. Como custa um dez, mas não falta o zero. Será o dez de mentira e o zero uma farsa? Se o zero não cabe, porque o dez seria possível num universo onde a vida parece que não tem mais letras originais? O aprendizado não chega como a norma exige, enquanto isso o tempo passa. A vida não é apenas o resultado dos dias letivos que se acumulam sobre os diários, mas a construção de conteúdos que se agigantam para alcançar a imaginação desprendida de empecilhos que a vida despejou. No olhar se vê o desencanto e nas mãos a incapacidade de pensar. Falta a curiosidade sobre os assuntos que os cronogramas querem propor. Não é possível medir a sabedoria do estudante pela nota que ele apresenta, mas é possível medir a sua capacidade de absorção daquilo que o professor pensou ensinar. A frustração do aluno é tão grande quanto a do professor por este não ver os resultados de suas lições e por aquele não ser capaz de compreender e interpretar o que lhe foi transmitido.

 As escolas tem algo a dizer sobre seus pupilos, mas o discurso pessimista e acomodado se restringe aos assuntos apresentados. Não se cobra o que foi dado e nem o que precisa ser aprendido. As notas não revelam tudo, mas mostram o interesse do estudante e a motivação daquele que almeja aprender. Para ganhar nota é preciso estudo, leitura, pesquisa, escrita e produção. O texto simples é a prova de que a avaliação está ao alcance. Quem não é provado quer os louros dos bons resultados? Mas os bons resultados são possíveis apenas com os esforços contínuos. A sintonia da nota está ligada ao esforço pessoal.

 O discurso nem sempre está em sintonia com o aprendizado. Fala-se bonito, mas a assimilação fica inconclusa diante de tantos temas propostos. Alunos e notas são discursos que devem ser construídos com sabedoria. A nota é sempre uma resposta, mas não a única. **22-mai-16**